



ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM TRÊS FITOFISIONOMIAS NA FAZENDA BONITO, MUNICÍPIO DE CASTELO DO PIAUÍ.

Lustosa, G.S.¹; Leite, F.H.R.¹; Marques-Oliveira, F.N.¹; Santos, M.P.D¹.

1. Laboratório de Zoologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí. E-mail: guilhermesta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A mastofauna brasileira é composta por aproximadamente 652 espécies o que faz do país a região com maior número de espécies de mamíferos do Planeta (WILSON & REEDER (2005). Tamaña diversidade está associada á grande variedade de biomas encontrados no país, por exemplo, os seis ambientes terrestres classificados por MMA (2002): Mata Atlântica, Campos Sulinos, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Amazônia, além de seus ecótonos associados. Sabe-se que regiões de transição entre dois ou mais Biomas são áreas de grande heterogeneidade ambiental o que reflete diretamente em uma elevada riqueza de espécies (Wiens, 1989). O Estado do Piauí encontra-se inserido em uma grande área ecotonal envolvendo três dos maiores Biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado e Caatinga (Oliveira, 2004), desta forma, espera-se que no estado do Piauí, a fauna de mamíferos de pequeno porte seja diversificada e possa responder de alguma forma aos padrões de substituição de fitofisionomias associadas a biomas distintos. A mastofauna de pequenos mamíferos (roedores e marsupiais) constitui um grupo ecologicamente importante, tanto do ponto de vista da abundância e diversidade de espécies, sendo componentes fundamentais em quase todos os ecossistemas terrestres (August, 1984). Este trabalho visa caracterizar a fauna de mamíferos de pequeno porte encontrados em três fisionomias vegetacionais em área de transição entre Caatinga e Cerrado no Município de Castelo do Piauí, Brasil. Este trabalho visa

MATERIAL E MÉTODOS

A Fazenda Bonito (05°19'20" S e 41°33'09" W), localiza-se no município de Castelo do Piauí, nordeste do Piauí, na microrregião de Campo Maior (Costa, 2005; CEPRO, 1992). A Fazenda pertence à Mineradora ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda., e possui aproximadamente 3.000 ha. Essa área apresenta espécies vegetais transicionais,

denotando uma vegetação ecotonal, com influências dos biomas Cerrado e Caatinga (Costa, 2005; Albino, 2005). O clima da região é considerado sub-úmido seco, com temperatura máxima anual de 35,0 e mínima de 21,8° C, e precipitação anual de 1.199,3 mm. Foram realizadas duas viagens, com duração 10 dias no período agosto de 2006 a junho de 2007. Três fitofisionomias foram amostradas em cada viagem (Cerrado Típico, Cerrado Aberto e Cerrado Rupestre). Para realização do presente trabalho, a análise foi restrita as Ordens Didelphimorphia e Rodentia, animais com porte inferior a 0,8 kg (Oliveira, 1996). Foram instalados três plotes de 500x500m, um em cada fitofisionomias, nos quais foram implantadas sete estações de armadilhas de interceptação e queda "Pit-fall (AQ)", onde cada estação em formato de "Y" era composta por quatro baldes de 60 litros enterrados no solo e interligados por lona plástica com 80 cm de altura. Em cada um dos plotes também utilizou-se armadilhas tipo gaiolas com iscas "Shermam (15) e Tomahawk (15)" para coleta de dados. de

RESULTADOS

Foram registrados 9 espécies de mamíferos de pequeno porte na área, distribuídas em 7 gêneros e 3 famílias. Entre essas famílias, *Didelphidae* foi a quem maior riqueza com 5 espécies, seguida por *Muridae* (3 spp), e *Cricetidae* (1 sp). A espécie *Monodelphis domestica* apresentou o maior índice de captura, com 20 indivíduos, seguido por *Marmosa murina* (n= 15), *Gracilinanus agilis* (n= 8), e *Didelphis albiventris* (n= 3). Por outro lado, três espécies apresentaram um baixo índice de captura, com apenas um indivíduo capturado, essas espécies são: *Bolomys lasiurus*, *Wiedomys pyrrhorhinus*, *Cryptonanus sp.* Do total de nove espécies registradas para a área, cinco foram registradas no campo sujo, quatro no cerrado aberto e três no cerrado rupestre, sendo que *Gracilinanus agilis* e *Marmosa murina* foram registrados em todas as três fitofisionomias, *monodelphis domestica* e *Didelphis albiventris* em duas

fitofisionomias (C. Rupestre, C. Típico), *Cryptonanus sp.*, *Bolomys lasiurus* só foram observadas em apenas uma das três fitofisionomias (C. Típico). Dentre o total de 74 exemplares capturados, temos 40,54% para o cerrado típico, 32,43% para cerrado aberto e 27,02% para cerrado rupestre. Essa diferença entre o número de indivíduos capturados no cerrado típico em relação às outras duas fitofisionomias pode estar relacionado a uma maior tipo de formação vegetal. A estimativa de abundância encontra-se fracamente representada pelo baixo esforço amostral obtido até o momento. Apresentou a heterogeneidade ambiental encontrada nesse

CONCLUSÃO

A Fazenda Bonito apresentou uma baixa riqueza de espécies de Roedores e Marsupiais, abaixo do que seria esperado para a região. Dentre as espécies até o momento não foi verificado nenhum endemismo tanto do Cerrado como da Caatinga, sendo todas amplamente distribuídas nesses dois biomas. O efeito entre os biomas Cerrado e de Caatinga na região ainda sobre pequenos mamíferos ainda não pôde ser comprovada, entretanto o baixo esforço está influenciando esse padrão tendo em vista que em levantamento rápidos apenas as espécies mais comuns e abundantes tendem a ser capturadas enquanto as espécies mais raras e de hábitos mais conspicuos necessitam de um maior tempo de amostragem para serem percebidas. Registradas da transicionalidade amostral pode

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, R. S. 2005. *Florística e fitossociologia da vegetação de cerrado rupestre de baixa altitude e perfil socioeconômico da atividade mineradora em Castelo do Piauí e Juazeiro do Piauí, Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais Universidade Federal do Piauí - UFPI: Teresina/PI: 1-120.

CEPRO. Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais. Secretaria de Planejamento. 1992. *Perfil dos municípios piauienses*. Teresina. 1-420.

COSTA, J. M.; CASTRO, A. A. J. F.; 2005. *Estrutura da vegetação e melissofauna associada em uma área de cerrado rupestre, Castelo do Piauí, Piauí, Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina/PI: 1-38.

COSTA, L. P. ; LEITE, Y. L. R. ; MENDES, S. L. ; DITCHFIELD, A. D. , 2005. Conservação de

mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, v. 1, n. 1, p. 103-112.

IUCN. INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NAUTAL RESOURCES. 2006. *IUCN Red List of Threatened Species*. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>> acesso em: 24 de maio de 2007.

Wiens, J. A.; **Spatial Scaling in Ecology** *Functional Ecology*, Vol. 3, No. 4 (1989), pp. 385-397

OLIVEIRA, M. E. A. 2004. *Mapeamento, florística e estrutura da transição campo-floresta na vegetação (cerrado) do Parque Nacional de Sete Cidades, Nordeste do Brasil*. Tese Doutorado em Biologia Vegetal. Campinas, UNICAMP: 164p de

OLIVEIRA, T. G. de . *Zoogeografia da fauna de mamíferos terrestres de grande porte do Maranhão*. Pesquisa Em Foco, v. 4, p. 71-81, 1996.

WILSON, D. E.; REEDER, D. *Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference*, 3 ED. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2005.

2142p.

MMA. 2002. *Biodiversidade brasileira*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 404p.

AUGUST, P.V. Population ecology of small mammals in the Llanos of Venezuela. In: MARTIS, R.E.; CHAPMAN, B.R. (Ed.). Contributions in mammalogy in honor of Roert L. Packard. Lubbock, Texas Tech. Univ., 1984. p. 515-530.

Financiamento: MCT/CNPq/PELD/Site 10: 521131/2001-4 e ECB Rochas Ornamentais do Brasil LTDA.